

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014.**

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPANHIA

A Empresa DÖHLER S.A. é uma Companhia aberta e está registrada na Bovespa. Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 84.683.408/0001-03, e NIRE – Número de Inscrição de Registro de Empresas nº 4230000515-1. Está sediada na cidade de Joinville (SC), Rua Arno Waldemar Döhler, nº 145, Zona Industrial Norte, CEP 89.219-902.

A DÖHLER S.A. tem como atividade preponderante a fabricação de tecidos de fibras de algodão, artificiais, sintéticas ou mistas para uso doméstico ou industrial, seus artefatos e respectiva comercialização.

A emissão destas demonstrações financeiras consolidadas foi autorizada pela Administração em 26 de janeiro de 2015.

2. BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas compreendem:

a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board - IASB* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1. Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Döhler S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

Controlada	País	% de Participação	
		2014	2013
Comfio - Cia Catarinense de Fiação	Brasil	99,62%	99,62%
Döhler USA Inc.	USA	100,00%	100,00%

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- a) Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- b) Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- c) Eliminação das receitas e das despesas, do custo de estoques que corresponderem a resultados ainda não realizados, de negócios entre as sociedades; e,
- d) Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2. Classificação de Itens Circulantes e Não-Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.3. Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.4. Transações em Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não-monetários pelas taxas da data da transação.

3.5. Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de liquidez imediata, registradas aos valores de custo acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do período, de acordo com as taxas pactuadas com as instituições financeiras e não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

3.6. Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Recebíveis

Os recebíveis são ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são, não-derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não-circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os juros calculados com base no método da taxa efetiva, os ganhos ou perdas com variação cambial, e as perdas por redução ao valor recuperável quando aplicável, são reconhecidos na demonstração do resultado quando incorridos, e as variações decorrentes da diferença entre o valor do investimento atualizado pelas condições contratuais e a avaliação ao valor justo são reconhecidas no patrimônio líquido diretamente na reserva de disponíveis para venda dentro dos outros resultados abrangentes, enquanto o ativo não for realizado, sendo reclassificadas para o resultado após a realização, líquida dos efeitos tributários.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros.

3.7. Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de produtos, mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para perdas no recebimento de créditos. Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente, quando relevante, ajustado pela provisão para perdas se necessária.

3.8. Estoques

Os estoques são avaliados e estão demonstrados ao custo médio de aquisição e/ou produção, considerando o método de absorção total para os custos industriais, deduzido de provisão para perdas, quando aplicável. A análise para a constituição de provisão considera a aplicabilidade, a capacidade de recuperação, realização e sinais de obsolescência.

3.9. Investimentos

Os investimentos permanentes em sociedades controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão avaliados pelo método do custo, reduzidos ao seu valor recuperável quando aplicável.

3.10. Imobilizado

Os ativos imobilizados são avaliados ao custo de aquisição e/ou construção, acrescido de juros capitalizados durante o período de construção, quando aplicável, deduzido das respectivas depreciações, com exceção de terrenos, que não são depreciados. Estão inclusos os custos incorridos dos empréstimos durante o período de construção, modernização e expansão de unidades industriais.

Os gastos com manutenção ou reparos, que não aumentam significativamente a vida útil dos bens, são contabilizados como despesas, quando ocorridos. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

A depreciação é calculada pelo método linear e leva em consideração a vida útil econômica dos bens. A vida útil econômica dos bens é revisada periodicamente com objetivo de adequar as taxas de depreciação.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.11. Intangível

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

3.12. Avaliação a valor recuperável de ativos

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido impairment, são revisados para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.13. Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.14. Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

3.15. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia e as suas controladas têm a obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são revisadas periodicamente observadas as suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Companhia.

3.16. Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real e lucro presumido. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo não circulante ou no passivo não circulante decorrem de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social e de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.17. Subvenções Governamentais

As subvenções governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelos governos concedentes e são apuradas e regidas de acordo com os contratos, termos de acordo e legislação aplicáveis a cada benefício, conforme descrito nas notas explicativas 19 e 29. Os efeitos no resultado são registrados na contabilidade no regime de competência, onde os ganhos são contabilizados no grupo das deduções de vendas, e os valores que foram financiados são registrados no passivo circulante e não circulante e atualizados conforme os respectivos contratos.

3.18. Benefícios a Empregados

A empresa reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados de até 10% do lucro líquido consolidado após os impostos, com base em programa devidamente aprovado pelo sindicato da classe laboral e que leva em conta a avaliação de desempenho e metas setoriais.

3.19. Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.20. Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita de venda de produtos e serviços é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador e é provável que benefícios econômicos serão gerados a favor da Companhia.

3.21. Dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia.

3.22. Ajuste a Valor Presente

Os ativos e passivos decorrentes de operações de curto prazo, quando relevante, foram ajustados a valor presente com base em taxas de desconto do mercado. A taxa de desconto utilizada é o CDI (Certificados de Depósitos Interbancários). A mensuração do ajuste a valor presente foi realizada em base exponencial pro rata die, a partir da origem de cada transação.

4. JULGAMENTO E USO DE ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

O processo de elaboração das demonstrações financeiras envolve a utilização de estimativas. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem:

- a) créditos de liquidação duvidosa são provisionados e posteriormente lançados para perdas quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) constituição de provisão para redução ao valor recuperável dos estoques;
- c) revisão da vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis e de sua recuperação nas operações;
- d) mensuração do valor justo de instrumentos financeiros;
- e) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa;
- f) as taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. Essas estimativas e premissas são revisadas periodicamente.

5. GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas revisaram os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os valores de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros ativos circulantes, cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) **Aplicações Financeiras:** As aplicações são classificadas como mantidas para negociação ou como caixa e equivalentes de caixa, quando resgatáveis em curtíssimo prazo (inferior a 90 dias). Os valores registrados equivalem, na data do balanço, aos seus valores de mercado, com as variações nesses valores refletidas na demonstração do resultado.
- c) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes. Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais.
- d) **Valor justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- e) **Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, preço de commodities (algodão), câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

• Riscos de taxas de juros

O objetivo da política de gerenciamentos de taxas de juros da Companhia é o de minimizar as possibilidades de perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

A Companhia e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas e adotam política conservadora de captação e aplicação de seus recursos financeiros.

• Risco de crédito

A Companhia não possui concentração de risco de crédito de clientes, em decorrência da diversificação da carteira de clientes, além do contínuo acompanhamento dos prazos de financiamento das vendas.

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras e equivalentes de caixa, a Companhia somente realiza operações em instituições com baixo risco de crédito.

• Risco de liquidez

A política de gerenciamento de riscos implica em manter um nível seguro de disponibilidades de caixa ou acessos a recursos imediatos. Dessa forma, a Companhia possui aplicações com vencimento em curto prazo e com liquidez imediata.

• Gestão de risco de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações, para oferecer retorno aos seus acionistas e garantia às demais partes interessadas, além de manter uma adequada estrutura de capital.

• Risco de Preço de Commodities (algodão)

A Companhia possui contratos de compra de algodão com entregas futuras programadas e preço determinado. Em 31 de dezembro de 2014, o montante contratado é de R\$ 5.374.

• Risco de Exposição Cambial

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía uma exposição cambial contábil de US\$ 4.409, cuja composição encontra-se detalhada no quadro de “Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial” desta Nota Explicativa.

• Análise de Sensibilidade de Instrumentos Financeiros

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a Companhia, apresentamos a seguir demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio. A Companhia adotou como cenário provável a taxa de mercado futuro vigente na elaboração destas demonstrações financeiras.

Descrição da Operação	2014	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Clientes no Mercado Externo	12.497	12.497	9.373	6.249
Cambial Disponível	1.411	1.411	1.058	706
Adiantamento Contrato de Câmbio	(1.599)	(1.599)	(1.199)	(800)
Financiamentos	(206)	(206)	(155)	(103)
Fornecedores Exterior	(393)	(393)	(295)	(197)
Exposição Líquida - R\$	11.710	11.710	8.782	5.855
Ganho/Perda			(2.928)	(5.855)
Exposição Líquida - US\$	4.409	4.409	4.409	4.409
Taxa Dólar	2,6562	2,6562	1,9922	1,3281

A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentaram riscos relevantes, e portanto, dispensam a demonstração da análise de sensibilidade, referida na Instrução CVM nº 475/08 e Deliberação CVM nº 550/08.

6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
ATIVOS FINANCEIROS				
Mensurado pelo Valor Justo por meio do Resultado				
Caixa e Equivalentes de Caixa	63.729	46.954	73.415	58.239
Recebíveis				
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.412	4.632	2.839	4.970
Contas a Receber de Clientes	100.183	95.924	97.819	94.206
Depósitos Judiciais	624	657	666	704
	103.219	101.213	101.324	99.880
Disponíveis para Venda				
Ações	729	886	1.177	1.429
TOTAL ATIVOS FINANCEIROS	167.677	149.053	175.916	159.548
PASSIVOS FINANCEIROS				
Outros Passivos Financeiros				
Fornecedores	19.385	17.632	11.343	9.298
Empréstimos e Financiamentos	26.175	19.873	26.175	19.873
TOTAL PASSIVO FINANCEIRO	45.560	37.505	37.518	29.171

7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Caixa e Bancos Conta Movimento	1.001	3.426	1.428	3.764
Aplicações Financeiras	63.729	46.954	73.415	58.239
Cambial Disponível	1.411	1.206	1.411	1.206
Total de Caixa e Equivalentes	66.141	51.586	76.254	63.209

8. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Contas a Receber de Clientes	102.508	97.787	103.186	98.376
Contas a Receber de Empresas Ligadas	3.042	2.307	-	-
Cambial Disponível	(1.411)	(1.206)	(1.411)	(1.206)
Impairment (Provisão para Perdas)	(3.956)	(2.964)	(3.956)	(2.964)
Contas a Receber de Clientes	100.183	95.924	97.819	94.206
Adiantamentos	2.647	7.298	3.016	7.550
Outros Créditos a Receber	6	6	36	20
Créditos a Receber	2.653	7.304	3.052	7.570
Parcela Circulante	102.836	103.228	100.871	101.776
Valores Mobiliários	729	886	1.177	1.429
Outras Contas a Receber	8	7	13	13
Outros Créditos	737	893	1.190	1.442
Parcela Não-Circulante	737	893	1.190	1.442
Total a Receber de Clientes	100.183	95.924	97.819	94.206
Total das Demais Contas a Receber	3.390	8.197	4.242	9.012
Total Geral	103.573	104.121	102.061	103.218

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Aging List Contas a Receber de Clientes				
Vencidos em até 180 dias	8.289	7.138	7.453	5.496
Vencidos acima de 180 dias	5.723	3.363	4.015	3.363
A vencer em até 60 dias	67.191	66.577	67.492	66.501
A vencer entre 60 e 120 dias	19.482	19.366	19.360	19.366
A vencer acima de 120 dias	3.454	2.444	3.455	2.444
Contas a Receber de Clientes	104.139	98.888	101.775	97.170

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Contas a Receber por Tipo de Moeda				
Reais	91.642	86.865	91.640	86.869
US\$	12.497	12.023	10.135	10.301
Contas a Receber de Clientes	104.139	98.888	101.775	97.170

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Movimentação da Provisão Impairment				
Saldo Anterior	2.964	2.387	2.964	2.387
Títulos Baixados Contra a Provisão	(1.012)	(392)	(1.012)	(392)
Provisão Constituída Durante o Exercício	2.004	969	2.004	969
Saldo Impairment (Provisão para Perdas)	3.956	2.964	3.956	2.964

9. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Produtos Acabados	23.355	25.591	25.382	27.357
Produtos em Elaboração	34.894	27.802	35.032	28.084
Matérias Primas	37.164	38.808	37.191	38.845
Materiais Diversos	9.401	8.326	11.429	10.094
Provisão p/Redução ao Valor Recuperável dos Estoques	(733)	(1.157)	(733)	(1.157)
Lucro não Realizado nos Estoques	-	-	(445)	(520)
Total dos Estoques	104.081	99.370	107.856	102.703

10. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
IRPJ e CSLL a Compensar	3.580	4.003	3.669	4.061
IPI	539	442	598	592
ICMS	444	725	1.385	1.502
Outros Tributos	1.401	783	1.403	785
Parcela Circulante	5.964	5.953	7.055	6.940
Créditos Refis - Cômite Gestor	5.713	5.713	5.713	5.713
ICMS	699	441	742	899
Parcela Não-Circulante	6.412	6.154	6.455	6.612
Total de Impostos a Recuperar	12.376	12.107	13.510	13.552

11. INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES CONTROLADAS

Nas demonstrações financeiras da controladora estão reconhecidos os seguintes investimentos em sociedades controladas, avaliados pelo patrimônio líquido das investidas, conforme participação em cada empresa:

	Controladora	
	2014	2013
Saldo no início do período	47.702	48.106
Equivalência patrimonial:		
<i>Participação nos Resultados</i>	7.730	8.358
<i>Lucros não Realizados nos Estoques</i>	74	(520)
Patrimônio Líquido Negativo	157	193
Ajuste Conversão de Moedas	(59)	(26)
Ajuste Instrumentos Financeiros	(96)	(29)
Dividendos	(7.701)	(8.380)
Saldo no final do período	47.807	47.702

Controladora

Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio Líquido	Receitas	Resultado	Resultado não Realiz.	% de Participação	Patrimônio Equivalente
Em 31 de dezembro de 2013									
Comfio	Brasil	61.991	13.587	48.404	41.980	8.557	(520)	99,62%	47.702
Döhler U.S.A.	EUA	1.951	2.348	(397)	1.960	(167)		100%	(397)
		63.942	15.935	48.007	43.940	8.390	(520)		47.305
Em 31 de dezembro de 2014									
Comfio	Brasil	61.775	13.340	48.435	42.472	7.837	(446)	99,62%	47.807
Döhler U.S.A.	EUA	2.553	3.107	(553)	2.777	(97)		100%	(553)
		64.328	16.447	47.882	45.249	7.740	(446)		47.254

12. IMOBILIZADO

a) Composição dos Saldos:

Imobilizado		Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Terrenos		88.175	87.224	100.312	99.361
Edifícios e Benfeitorias		79.685	79.657	100.484	100.391
Máquinas e Equipamentos		297.251	288.687	344.649	335.397
Móveis e Utensílios		12.169	10.853	13.009	11.643
Veículos		1.920	1.909	1.994	1.983
Imobilizado em Andamento		33.569	10.112	35.613	10.469
Outros		44	44	44	44
Total do Imobilizado		512.813	478.486	596.105	559.288
		Taxa de Depreciação anual			
Depreciações Acumuladas					
Edifícios e Benfeitorias	2%	(29.155)	(27.141)	(37.360)	(34.784)
Máquinas e Equipamentos	3 a 5%	(197.470)	(194.242)	(234.661)	(230.973)
Móveis e Utensílios	7 a 10%	(7.950)	(7.442)	(8.637)	(8.108)
Veículos	20%	(1.321)	(1.230)	(1.364)	(1.269)
Total Depreciação Acumulada		(235.896)	(230.055)	(282.022)	(275.134)
TOTAL DO IMOBILIZADO LÍQUIDO		276.917	248.431	314.083	284.154

b) Movimentação do Ativo Imobilizado:

Classe do Imobilizado	Controladora					Saldo Líquido em 2013
	Saldo Líquido em 2012	Aquisições	Baixas	Depreciação	Transferências	
Terrenos	87.224	-	-	-	-	87.224
Edifícios e Benfeitorias	53.672	-	-	(2.003)	847	52.516
Máquinas e Equipamentos	85.464	1.503	(175)	(4.731)	12.384	94.445
Móveis e Utensílios	2.788	818	(52)	(457)	314	3.411
Veículos	756	14	-	(91)	-	679
Imobilizado em Andamento	11.353	12.304	-	-	(13.545)	10.112
Outros	44	-	-	-	-	44
TOTAL	241.301	14.639	(227)	(7.282)	-	248.431

Classe do Imobilizado	Controladora					Saldo Líquido em 2014
	Saldo	Aquisições	Baixas	Depreciação	Transferências	
	Líquido em					
Terrenos	87.224	-	-	-	951	88.175
Edifícios e Benfeitorias	52.516	-	-	(2.014)	28	50.530
Máquinas e Equipamentos	94.445	1.304	(174)	(5.061)	9.267	99.781
Móveis e Utensílios	3.411	994	(7)	(573)	394	4.219
Veículos	679	11	-	(91)	-	599
Imobilizado em Andamento	10.112	34.097	-	-	(10.640)	33.569
Outros	44	-	-	-	-	44
TOTAL	248.431	36.406	(181)	(7.739)	-	276.917

Classe do Imobilizado	Consolidado					Saldo Líquido em 2013
	Saldo Líquido em 2012	Aquisições	Baixas	Depreciação	Transferências e Reclassificações	
Terrenos	99.361	-	-	-	-	99.361
Edifícios e Benfeitorias	67.303	-	-	(2.563)	867	65.607
Máquinas e Equipamentos	93.073	1.533	(225)	(5.145)	15.188	104.424
Móveis e Utensílios	2.919	836	(52)	(472)	304	3.535
Veículos	794	14	-	(94)	-	714
Imobilizado em Andamento	13.416	13.422	-	-	(16.369)	10.469
Outros	44	-	-	-	-	44
TOTAL	276.910	15.805	(277)	(8.274)	(10)	284.154

Classe do Imobilizado	Consolidado					Saldo Líquido em 2014
	Saldo Líquido em 2013	Aquisições	Baixas	Depreciações	Transferências	
Terrenos	99.361	-	-	-	951	100.312
Edifícios e Benfeitorias	65.607	35	-	(2.576)	58	63.124
Máquinas e Equipamentos	104.424	1.559	(174)	(5.525)	9.704	109.988
Móveis e Utensílios	3.535	1.039	(7)	(590)	395	4.372
Veículos	714	11	-	(95)	-	630
Imobilizado em Andamento	10.469	36.252	-	-	(11.108)	35.613
Outros	44	-	-	-	-	44
TOTAL	284.154	38.896	(181)	(8.786)	-	314.083

A Companhia procedeu a Revisão Anual da Vida Útil Econômica do Ativo Imobilizado de acordo com a deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10.

Na determinação da revisão da política de estimativa de vida útil, os principais critérios utilizados pelos técnicos foram o estado de conservação dos bens, política de manutenção, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

13. INTANGÍVEL

a) Composição dos saldos:

Intangível	Taxa de Amortização anual	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Sistemas Aplicativos - Software		4.235	3.154	4.728	3.649
Amortização Acumulada	10%	(2.235)	(1.886)	(2.590)	(2.156)
Total do Intangível Líquido		2.000	1.268	2.138	1.493

b) Movimentação do intangível:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Saldo Líquido Inicial	1.268	1.159	1.493	1.460
Aquisições	1.079	429	1.079	429
Amortizações	(347)	(320)	(434)	(406)
Reclassificações	-	-	-	10
Saldo Líquido Final	2.000	1.268	2.138	1.493

14. RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a empresa realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábeis de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “*impairment*”. Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

Em 31 de dezembro de 2014 a empresa realizou o teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos, não sendo identificadas perdas por “*impairment*”.

15. FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Contas a Pagar a Fornecedores	9.458	8.066	11.343	9.298
Contas a Pagar a Empresas Ligadas	9.927	9.566	-	-
Contas a Pagar a Fornecedores	19.385	17.632	11.343	9.298
Comissões a Pagar	4.530	4.515	4.530	4.515
Passivos com Partes Relacionadas	1.140	2.328	587	1.935
Outras Contas a Pagar	832	659	879	705
Outras Obrigações a Pagar	6.502	7.502	5.996	7.155
Parcela Circulante	25.887	25.134	17.339	16.453
Contingências Passivas	715	685	745	705
Parcela Não-Circulante	715	685	745	705
Total a Pagar a Fornecedores	19.385	17.632	11.343	9.298
Total de Outras Contas a Pagar	7.217	8.187	6.741	7.860
Total Geral	26.602	25.819	18.084	17.158

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Aging List Contas a Pagar				
A vencer em até 3 meses	19.385	17.632	11.343	9.298
Contas a Pagar a Fornecedores	19.385	17.632	11.343	9.298

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Contas a Pagar por Tipo de Moeda				
Reais	18.992	17.587	10.950	9.253
US\$	393	45	393	45
Contas a Pagar a Fornecedores	19.385	17.632	11.343	9.298

16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidade	Encargos Anuais	Moeda	Controladora		Consolidado	
			2014	2013	2014	2013
NO BRASIL						
Circulante						
Capital de Giro	Juros de 5,5% a 6,5% a.a.	Reais	10.208	7.382	10.208	7.382
Adiantamentos de Câmbio	Juros 1,95% a 3% a.a. (+) V.C.	Dolares	1.599	3.943	1.599	3.943
Financiamento Imobilizado	Juros de 2,5% a.a. + EURIBOR	Euros	206	398	206	398
Finep	Juros de 4% a.a.	Reais	973	968	973	968
BNDES/Finame c/ Banco do Brasil	Juros de 3,5% a.a.	Reais	6	-	6	-
Total Circulante			12.992	12.691	12.992	12.691
Não-Circulante						
Prodec	Ufir	Reais	3.568	3.315	3.568	3.315
Financiamento Imobilizado	Juros de 2,5% a.a. + EURIBOR	Euros	-	195	-	195
Finep	Juros de 4% a.a.	Reais	9.009	3.672	9.009	3.672
BNDES/Finame c/ Banco do Brasil	Juros de 3,5% a.a.	Reais	606	-	606	-
Total Não-Circulante			13.183	7.182	13.183	7.182
Total de Empréstimos e Financiamentos			26.175	19.873	26.175	19.873

Empréstimos e Financiamento por Ano de Vencimento	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
2014	-	12.664	-	12.664
2015	12.992	2.155	12.992	2.155
2016	5.383	2.767	5.383	2.767
2017	2.737	1.012	2.737	1.012
2018 em diante	5.063	1.275	5.063	1.275
	26.175	19.873	26.175	19.873

Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos aproximam-se de seu valor justo, pois os encargos estão reconhecidos pró-rata.

Os financiamentos são garantidos por avais, penhor cedular e garantia real.

17. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTE E DIFERIDO

Composição dos Saldos:	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
IRPJ E SCLL a Compensar				
Imposto de Renda a Compensar	3.190	3.260	3.280	3.318
Contribuição Social a Compensar	390	743	390	743
Total Ativo Circulante	3.580	4.003	3.670	4.061
Tributos Diferidos				
IRPJ Diferido sobre Prejuízo Fiscal	2.161	2.553	2.161	2.553
CSLL Diferido sobre Base Negativa	515	682	515	682
IRPJ e CSLL Diferidos sobre Diferenças Temporárias	4.854	4.375	4.854	4.375
Total Ativo Não-Circulante	7.530	7.610	7.530	7.610
Tributos a Pagar				
IRPJ e CSLL a pagar	-	-	422	487
Total Passivo Circulante	-	-	422	487
Tributos a Pagar Não-Circulante				
IRPJ e CSLL Diferidos sobre Custo Atribuído	51.189	52.579	51.189	52.579
IRPJ e CSLL Diferidos sobre Depreciação Vida Útil	14.660	11.113	14.660	11.113
IRPJ e CSLL Diferidos sobre Diferenças Temporárias	535	245	535	245
Total Passivo Não-Circulante	66.384	63.937	66.384	63.937

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Conciliação do IRPJ e CSLL no Resultado				
Lucro antes dos Tributos sobre o Lucro	46.048	44.475	47.989	46.590
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
IRPJ e CSLL Calculados a Alíquota Nominal	(15.656)	(15.122)	(16.316)	(15.841)
Ajustes para Apuração do IRPJ e CSLL Efetivos:				
Resultado de Equivalência Patrimonial	2.653	2.665	-	-
Incentivos Fiscais	6.072	4.488	6.072	4.488
Juros sobre Capital Próprio	3.807	3.790	3.807	3.790
Outros Ajustes	(686)	(214)	715	1.087
IRPJ e CSLL no Resultado	(3.810)	(4.393)	(5.722)	(6.476)
Tributos Correntes	(1.230)	(2.606)	(3.142)	(4.689)
Tributos Diferidos	(2.580)	(1.787)	(2.580)	(1.787)
Alíquota Efetiva	8,27%	9,88%	11,92%	13,90%

17.1 Tributos Diferidos

Os créditos e débitos fiscais diferidos de Imposto de Renda e Contribuição Social foram apurados de acordo com a norma vigente, e são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros aprovados pela Administração.

Com relação aos créditos fiscais diferidos, constituídos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, a Companhia realizou em 31 de dezembro de 2014 a atualização do estudo técnico contendo as projeções econômico-financeiras que projeta a realização de R\$ 2.676 durante o ano de 2015.

18. CONTINGÊNCIAS

18.1 Contingências Ativas

A Companhia e sua controlada COMFIO Cia. Catarinense de Fiação mantêm ação judicial sob nº 98.0101083-5, impetrada em 10/03/1998, em fase de Execução de Sentença, objetivando ver reconhecido o direito ao recebimento dos valores exigidos a título de Empréstimo Compulsório da Eletrobrás, desde a data do efetivo pagamento, de acordo com os índices de inflação sem qualquer expurgo até a sua efetiva restituição, acrescidos de seus consectários legais, dos respectivos valores pagos nos períodos de 1977 a 1994, que permanecem em discussão no valor de R\$ 20.238.

18.2 Contingências Passivas

A Companhia e suas controladas mantêm provisões para contingências de natureza trabalhista. A administração prevê que a provisão para contingência constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos judiciais. Parte destas contingências está suportada por depósitos judiciais relacionadas aos processos em discussão.

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Contingências Trabalhistas				
Saldo Inicial da Provisão	204	324	224	324
Constituídas Durante o Exercício	18	100	39	165
Reversão de Provisões	(64)	(220)	(75)	(265)
Saldo Final da Provisão	158	204	188	224
Depósitos Judiciais Relacionados	(148)	(208)	(190)	(256)
Efeito Líquido	10	(4)	(2)	(32)

Adicionalmente às provisões registradas existem outros passivos contingentes (Tributária, Trabalhista e Civil), cuja possibilidade de perda, avaliada pelos nossos assessores jurídicos, não exige constituição de provisão.

Natureza	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Tributárias	7.401	6.810	10.549	9.801
Trabalhistas	1.277	1.153	1.564	1.320
Civil	1.130	1.517	1.131	1.604
Total	9.808	9.480	13.244	12.725

19. RECEITAS A APROPRIAR

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Prodec	338	591	338	591
Finep	7.377	1.190	7.377	1.190
EGF/NPR	213	147	213	147
BNDES / FINAME	155	-	155	-
Total receitas a apropriar	8.083	1.928	8.083	1.928

Os valores lançados como receitas diferidas referem-se a subvenção de empréstimo subsidiado da empresa Döhler S.A., gerado pela diferença entre os encargos decorrentes do uso da taxa cobrada e a taxa de juros de mercado, que será reconhecida no resultado quando da realização das despesas destes encargos.

20. PARTES RELACIONADAS

20.1 Transações com Partes Relacionadas

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

	Ativo Circulante		Passivo Circulante	
	Ctas. a Receber		Contas a Pagar	
	2014	2013	2014	2013
Comfio	10	7	9.927	9.567
Döhler U.S.A.	3.032	2.300	553	397
Controladas	3.042	2.307	10.480	9.964
Pessoas Ligadas	-	-	587	1.930
	3.042	2.307	11.067	11.894

	Vendas		Compras	
	2014	2013	2014	2013
	2014	2013	2014	2013
Comfio	493	448	42.211	40.070
Döhler U.S.A.	2.472	1.406	-	-
	2.965	1.854	42.211	40.070

Todas as transações com partes relacionadas foram realizadas de acordo com os parâmetros de mercado.

20.2 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas da controladora e suas controladas foi atribuída à remuneração dos administradores, sendo esta remuneração caracterizada como benefício de curto prazo. Os demais tipos de remuneração listados no CPC 05 – Divulgação Sobre Partes Relacionadas, não são aplicados.

Benefícios de Curto Prazo:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Remuneração de Conselheiros Fiscais	172	161	172	161
Remuneração de Diretores	3.468	3.236	3.528	3.293
Encargos Sociais dos Conselheiros Fiscais e Diretores	278	259	278	259
Saldo	3.918	3.656	3.978	3.713

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

21.1 Capital Social

O Capital Social é de R\$ 180.000 representado por 60.516.228 ações, sendo 43.574.256 ordinárias e 16.941.972 preferenciais.

Às ações preferenciais são assegurados os direitos que a Lei confere às ações ordinárias, exceto o direito a voto e direito de serem incluídos em eventual oferta pública de alienação de controle. As preferências consistem em: a) Prioridade no reembolso do capital sem prêmio, em caso de liquidação da Sociedade; b) Direito ao recebimento de um dividendo, por ação preferencial, 10% (dez por cento) maior do que o atribuído a cada ação ordinária.

21.2 Proposta de Distribuição do Resultado

A política de distribuição de dividendos e/ou juros sobre o Capital Próprio, na forma da Lei nº 9.249/95, imputados aos dividendos, está estabelecida na letra “c” do artigo 22 do Estatuto Social, de 25% no mínimo do lucro líquido ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76. Em 18/12/2014 o Conselho da Administração deliberou sobre o pagamento de juros a título de remuneração do capital próprio a serem imputados como dividendos pela aprovação da Assembleia Geral Ordinária. A Companhia propõe a seguinte distribuição:

	2014	2013
Lucro Líquido do Exercício	42.238	40.082
(-) Constituição de Reserva Legal - 5%	(2.112)	(2.004)
(-) Subvenção p/Investimentos	(17.858)	(13.200)
(=) Lucro Base para os Dividendos	22.268	24.878
Juros s/Capital Próprio p/ Ações Ordinárias (R\$ 0,215 bruto e R\$ 0,18275 líquido p/ação)	-	(7.807)
Juros s/Capital Próprio p/ Ações Preferenciais (R\$ 0,2365 bruto e R\$ 0,201025 líquido p/ação)	-	(3.339)
Juros s/Capital Próprio p/ Ações Ordinárias (R\$ 0,1800 bruto e R\$ 0,1530 líquido p/ação)	(7.843)	-
Juros s/Capital Próprio p/ Ações Preferenciais (R\$ 0,19800 bruto e R\$ 0,16830 líquido p/ação)	(3.355)	-
Total Dividendos e Juros s/Capital Próprio	(11.198)	(11.146)
Lucros Retidos	28.928	26.932

22. RECEITAS COM VENDAS

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Mercado Interno	445.950	417.241	446.211	417.552
Mercado Externo	32.074	30.676	32.379	31.231
Receita Operacional Bruta	478.024	447.917	478.590	448.783
(-) Impostos s/ Vendas e Devoluções	(81.847)	(79.736)	(82.287)	(80.481)
Receita de Vendas	396.177	368.181	396.303	368.302

23. DESPESAS OPERACIONAIS POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a Demonstração do Resultado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
NATUREZA DA DESPESA				
Depreciação e Amortização	7.975	7.423	9.122	8.542
Despesas com Pessoal	103.320	92.915	121.515	110.251
Matérias Primas e Materiais de Uso e Consumo	194.491	178.364	164.156	149.423
Serviços de Terceiros	46.495	42.800	48.496	44.656
Outras Despesas Operacionais	17.885	15.781	19.002	16.921
	370.166	337.283	362.291	329.793
FUNÇÃO DA DESPESA				
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos	279.138	254.341	268.559	244.295
Despesas com Vendas	63.766	55.545	64.777	56.273
Despesas Gerais e Administrativas	21.910	19.739	22.933	20.631
Outras Despesas Operacionais	5.352	7.658	6.022	8.594
	370.166	337.283	362.291	329.793

24. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Remuneração Direta	80.225	73.452	94.795	87.263
FGTS	6.834	6.101	8.083	7.216
Plano de Saúde	7.444	5.862	8.514	6.986
Vale Transporte	1.378	1.426	1.586	1.642
Outros Benefícios	3.099	2.644	3.507	3.002
	98.980	89.485	116.485	106.109

25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

Segmentos operacionais são definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estão disponíveis e são avaliadas de forma regular pelo principal tomador de decisões operacionais, com o objetivo de como alocar recursos para um segmento individual e avaliar seu desempenho. Tendo em vista que as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos, bem como a avaliação de desempenho dos investimentos e dos principais executivos da Companhia são feitas em base consolidada, a Companhia concluiu que possui somente um segmento operacional.

A Companhia em seu conjunto forma uma indústria integrada de fiação, tecelagem e acabamento de tecidos planos e confeccionados. Não há na Companhia a segmentação operacional entre as categorias de vendas, sendo os relatórios suportes à tomada de decisões estratégicas e operacionais sempre consolidados. Não há unidades operacionais específicas para cada categoria de produtos vendidos.

26. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receitas Financeiras				
Receitas de Aplicações Financeiras	6.545	5.231	7.411	5.558
Descontos Auferidos	257	185	267	187
Juros Recebidos	1.268	606	1.268	606
Juros sobre Remuneração Capital Próprio	152	154	245	248
Variações Cambiais	3.775	3.528	3.780	3.559
Total das Receitas Financeiras	11.997	9.704	12.971	10.158
Despesas Financeiras				
Despesas Bancárias	745	744	797	780
Juros de Empréstimos e Financiamentos	1.028	1.625	1.028	1.625
Variações Cambiais Passivas	2.155	2.960	2.155	2.963
Descontos Concedidos	955	2.104	972	2.104
Outras Despesas Financeiras	1.528	1.128	1.589	1.191
Total das Despesas Financeiras	6.411	8.561	6.541	8.663
Resultado Financeiro Líquido	5.586	1.143	6.430	1.495

27. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Outras Receitas Operacionais				
Receita de Venda de Ativos Imobilizados	1.004	38	1.004	38
Receitas c/ Créditos Tributários	1.438	1.778	1.438	1.780
Receitas de Subvenções	1.142	906	1.142	906
Reversão de Provisões	931	222	942	269
Recuperação Energia Elétrica - CCEE	2.110	1.626	2.980	3.566
Outras Receitas	21	26	41	27
	6.646	4.596	7.547	6.586
Outras Despesas Operacionais				
Custo Baixa Ativo Imobilizado	(181)	(227)	(181)	(277)
Provisão p/Perdas nos Estoques	(442)	(827)	(442)	(954)
Constituição de Provisões Indeniz. Comissão Repres.	(76)	(481)	(76)	(481)
Provisão p/Realização a Valor de Mercado	(440)	(5)	(441)	(9)
Despesas Previdenciárias - Reabertura REFIS	-	(1.838)	-	(1.838)
Constituição de Provisões Trabalhistas	(18)	(101)	(38)	(166)
Participações Empregados	(3.532)	(3.768)	(4.182)	(4.458)
Outras Despesas	(662)	(411)	(662)	(411)
	(5.351)	(7.658)	(6.022)	(8.594)
Outras Receitas / Despesas Operacionais Líquidas	1.295	(3.062)	1.525	(2.008)

28. RESULTADO POR AÇÃO

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade pela quantidade de ações emitidas.

	2014	2013
Numerador		
Lucro Líquido do Exercício Atribuído aos Acionistas da Companhia		
Lucro Disponível aos Acionistas Preferenciais	12.653	12.007
Lucro Disponível aos Acionistas Ordinários	29.585	28.075
	42.238	40.082
Denominador (em milhares de ações)		
Quantidade de Ações Preferenciais Emitidas	16.942	14.118
Quantidade de Ações Ordinárias Emitidas	43.574	36.312
Total	60.516	50.430
Resultado Básico e Diluído por Ação (em Reais)		
Ação Preferencial	0,747	0,850
Ação Ordinária	0,679	0,773

29. INCENTIVOS FISCAIS – SUBVENÇÃO PARA INVESTIMENTOS

A Companhia utiliza como incentivo fiscal o crédito de ICMS presumido nas saídas de artigos têxteis, benefício que está previsto no art. 21 do Anexo 2 do RICMS/SC-01, e seu valor correspondente está sendo investido na modernização e ampliação do parque fabril. O valor de R\$ 17.858 apurado no período está reconhecido na Demonstração de Resultado do Exercício, no grupo de Deduções da Receita Bruta. Na destinação dos Lucros Acumulados, compõe as Reservas de Lucros em conta específica de Reserva de Subvenção para Investimentos, no qual não fará parte da base de cálculo para distribuição de dividendos.

30. INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR – EBITDA (LAJIDA)

Apresentamos abaixo a medição econômica LAJIDA (lucro antes dos juros, imposto de renda, depreciação e amortização), conforme Instrução CVM nº 257/2012.

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receita Operacional Líquida	396.177	368.181	396.303	368.302
Custo dos Produtos Vendidos	(279.138)	(254.341)	(268.559)	(244.295)
Lucro Operacional Bruto	117.039	113.840	127.744	124.007
(-) Despesas com Vendas	(63.766)	(55.545)	(64.777)	(56.273)
(-) Despesas Gerais, Administrativas e Operacionais	(21.910)	(19.739)	(22.933)	(20.631)
(+) Outras Receitas Operacionais	6.646	4.596	7.547	6.586
(-) Outras Despesas Operacionais	(5.351)	(7.658)	(6.022)	(8.594)
(+) Resultado de Equivalência Patrimonial	7.804	7.838	-	-
(+) Depreciação/ Amortização	7.975	7.423	9.122	8.542
EBITDA	48.437	50.755	50.681	53.637
% s/ Receita Operacional Líquida	12,23%	13,79%	12,79%	14,56%

31. COBERTURA DE SEGUROS

Os bens da Companhia e suas controladas estão segurados pelo valor de R\$ 360.000 para o conjunto de bens do Ativo Imobilizado e Estoques. A administração considera que o montante de cobertura de seguros é suficiente para cobrir eventuais sinistros em suas instalações industriais e administrativas.